

MAIS ALTO

2ª Serie

Administração
Redacção e
Direcção

Centro Paroquial de
Vila Chã - 4740
ESPOSENDE

Nº 32 - Abril
1980 / Mensal



Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

NESTE MÊS DE MAIO

MAIO - Desde sempre mês da natureza, das rosas, das plantas, do sol risonho, da beleza sem par.

MAIO - Desde há muito, para os católicos, mês de Maria, da Senhora, da Mãe.

Tem sentido esta devoção mariana, pois Maria é sempre caminho que nos conduz a Cristo. Cristo é o nosso libertador, é o nosso amigo, é o caminho que nos conduz ao Pai, é a Verdade, é o AMOR. Maria, se a nossa devoção é correcta, liberta de pieguices, sincera, tal e qual como Ela a quer, não é impedimento a chegar a Cristo, mas caminho.

MARIA é além de outras prerrogativas Mãe. Mãe de Deus, mas também nossa mãe.

Nunca os homens precisaram tanto de uma mãe. Nunca as ansiedades e problemas, colectivos ou individuais, foram tantos. Tanta desilusão, tantos fracassos, tanta incompreensão, tanta insegurança, tanto egoísmo, tanta necessidade de se encontrar uma MÃE. Uma Mãe para encorajar, amparar, ser força e esperança. Uma Mãe que esteja presente na hora "H".

Depende de ti a presença desta mãe na tua vida.

Vive o mês de Maio, no cumprimento dos teus deveres, sociais, profissionais, familiares e espirituais. Só vivendo mostrarás o teu amor a esta tão boa MÃE.

Mas não basta pensares em ti.

É necessário, urgente, pensares também nos outros. Maria dá-nos o exemplo de preocupação pelos outros. Neste mês pensa também nas carências, tristezas, infelicidades, que à tua volta existem, e faz alguma coisa.



UMA RAPARIGA!

Parece encerrar-se nesta palavra toda a promessa da Primavera, todo o ardor da vida, toda a frescura dum mundo incessantemente renovado. Rostos alegres, gestos de graça viva esboçam-se só em escutá-la; o coração comove-se ao ver a donzela sair da infância e o espírito interroga-se sobre o que será amanhã, sobre aquilo que ela trará a este universo que se cons-trói sob os nossos olhares.

Ela é como a esperança, rica de todos os possíveis. Da esperança, ela toma a forma adaptável, por vezes contraditória.

Que é, pois, uma rapariga?

Fazei a pergunta à vossa volta e vereis surgir os reflexos mais diversos duma imagem ideal. Cada um procura defini-la segundo a sua idade, as suas recordações ou as suas aspirações.

As aspirações das raparigas são, primeiramente, e antes de tudo, aquelas que derivam da sua natureza profunda.

Que as compreendam, é o seu grande desejo. "Ser compreendida, ser amada" torna-se como um dos grandes motivos na expressão da sua expectativa.

Quando são chamadas a explicar-se a si mesmas, as raparigas sublinham a sua necessidade de afecto, de confiança. Sentem-se crescer e desejam sinceramente que as "tomem a sério" sobretudo nos seus sentimentos.

As raparigas tem necessidade de "verdade sob todos os pontos de vista".

Têm necessidade de descrição, de respeito.

Elas precisam de "criar personalidade" a dedicar-se aos outros; chegar ao fim que se propuseram; ser alguém diante dos outros; não serem mais tratadas como bñes se possível. É pela maneira através da qual encaram a realização desta personalidade que as raparigas de hoje, mais que as de ontem, afirmam a sua autonomia.

É necessário, no entanto, que os pais não queiram impôr-lhes as próprias opiniões e sobretudo que não façam pesar sobre elas uma afecção directiva e inquisidora, para que elas não tenham nunca oportunidade para afirmar: "Queremos saber tudo, e, desta maneira, ficamos sem nada".

Que se aceitem mutuamente, que se compreendam e se respeitem será o caminho mais fácil

Helena



" Se a tua vida não contribuir para aumentar a felicidade do mundo ...
é em vão que tu vives".

V I V E R

V I V E R

V I V E R

V I V E R V I V E R

ē crer nalguma coisa
ē sonhar com algo de belo e grande,
ē acreditar,
ē ter esperança de que o dia de amanhã será
melhor

V I V E R

ē nunca desesperar:
ē cada dia recomeçar,
ē cada dia crescer,
ē ser cada dia melhor,
ē a cada momento sorrir!

V I V E R

ē gastar a vida por uma causa:
ē estar acordado para a realidade presente,
ē ser homem simplesmente!

V I V E R

ē nunca descansar enquanto no mundo houver ódio:
ē lutar por um ideal,
ē nunca nos darmos por vencidos,
ē ser cada dia, unicamente, jovem!

V I V E R

ē dar-nos generosamente ao mundo'.

V I V E R, V I V E R, É AMAR !

Oriança

Resolveram os grandes dar-te um ano
prometeram teu nome respeitar;
se com fome ou com dor tens de chorar
então deram-te os grandes um engano.

Vai dizer-lhes que sabes muito bem
que não podem dar pão nem dar amor
enquanto fazem guerras e rancor
vai e diz: ninguém dá o que não tem.

Irão eles então compreender
que a semente p'ra dar tem de morrer
sentir nela esse peso doutra vida

vem cantar, tua voz não está perdida
se foste tolerada vais ser q'rida
mas não chores, são horas de viver.

(Meirinho Gigante)

As obras iniciadas no Centro Paroquial, e no respectante ao alpendre (Poente-Sul), estão quase concluídas. Como é do conhecimento do público em geral, e da Comissão de Obras em particular, o custo da empreitada, incluindo também a pintura, atinge o montante de 350 contos. Como dizíamos no número anterior de Mais Alto, e o fizemos também em circular, a todos distribuída, ao lançarmos o apelo, pedíamos 400 contos, ficando as ofertas pelos 300 e tantos. Vai faltar dinheiro para as tintas. Mas o Centro Paroquial vai ser pintado. Ao dizermos isto é só para alertar aqueles que, ou pensando que as obras não eram as realizadas, ou desconheciam a generosidade de alguns, deram pouco. Tantos que se ficaram pelos 500 escudos e poderiam ir aos mil, ou mil e quinhentos!... Alguns, ainda bem, por isso os louvamos, ao olharem para as obras já feitas, tem a grandeza de espírito de reconhecerem que poderiam ter ido um pouco mais além. Fazem nova oferta.

Cã te esperamos com mais uns pozinhos. Se os que deram pouco, que podem ser os que não deram menos, actualizarem a sua oferta tudo se resolverá sem mais pedidos.

Entretanto mais algumas ofertas :

Albino Marrucho da silva	1.000\$00	Ramiro Afonso da Silva	1.500\$00
Joaquim Barbosa Brás	500\$00	Albino Neiva da Silva *	500\$00
Anônimo -----	3.000\$00	Manuel Pires da Torre	500\$00
Eugénio Ribeiro	1.000\$00	Manuel Pires da Rocha	1.000\$00
Manuel Ferreira Coutinho-mais	500\$00	Maria Lemos Branco	500\$00
Manuel Gonçalves Branco	1.500\$00	Emília de Lemos	250\$00
Evaristo Penteado (Brasil)	2.000\$00	José G. Neiva (.mais)	500\$00
Manuel Cabreira da Silva	2.000\$00	Carlos da Silva e Sã	1.000\$00

Os nomes indicados com (*) são de jovens sem vida económica autónoma. Se és jovem também podes fazer a tua oferta.

Neste momento já foram entregues ao empreiteiro a quantia de 245.000\$00.

As obras são de todos e para todos. Devem ser contribuídas por todos. Devem ser amadas por todos. Todos nos devemos preocupar em as conservar e não estragar o que é da Comunidade.

Desde já desejaríamos chamar a atenção, sobretudo dos motorizados, que não façam do alpendre garagem de motorizadas e bicicletas. A sua finalidade será posteriormente anunciada.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) efectuou recentemente um estudo sobre o problema do suicídio.

Chegou à conclusão de que por ano se suicidam 500.000 pessoas no mundo; só em França puseram fim à vida por este meio 15.000 pessoas, em 1977.

Os peritos no assunto afirmam que a estes números devem corresponder quatro a cinco milhões de pessoas que tentam suicidar-se. Acrescentam, porém, que cada tentativa de suicídio tende a aumentar o perigo de se cair de facto no mesmo.

Outro aspecto do problema é que não são os países subdesenvolvidos ou pobres a fornecerem o maior contingente de suicídios, mas os ricos. Na Europa do Norte e nos Estados Unidos, o suicídio ocupa respectivamente o 5.º e o 10.º lugar, entre as diversas causas de morte.

Ainda segundo as estatísticas da OMS, 3/4 das tentativas de suicídio são feitas por mulheres, enquanto a mortalidade de facto é três vezes mais alta entre os homens, pelo facto de recorrerem a meios mais seguros e radicais para obter o resultado desejado.

Velhos e jovens, adolescentes e até crianças, pessoas de todos os extractos sociais, não estão imunes deste triste acontecimento ou, pelo menos, da tentativa de suicídio, tendendo para aumentar o número de tais situações. Assim, em França, numa margem de poucos anos, 1950-1976, o número de suicídios entre jovens dos 15

com idades entre os 25 e os 29 anos aumentou 30%.

Não sabemos se existe algum estudo, feito no nosso País sobre o assunto. Mas o problema merece atenção, dadas as circunstâncias da transformação social por que estamos passando.

Importa, porém, observar as causas que levam ao suicídio. De harmonia com os mesmos dados estatísticos da OMS, nalguns casos, trata-se de uma atitude tomada perante a sociedade, a família, um «partner», etc., que se faz surdo, ou é considerado como tal, a outras formas de comunicação. Outras causas poderão ser apontadas: de motivações interpersonais, de factores subjectivos, de anomalias psíquicas ou de graves enfermidades.

O impressionante é que apenas 20% das tentativas de suicídio são motivadas por doenças psíquicas, enquanto 70% das mesmas são resultantes de decisões «deliberadas», pensadas com uma lógica interior própria e muito subjectiva dos indivíduos em causa.

A circunstância de que são os países ricos aqueles em que há mais suicídios põe-nos perante as consequências do materialismo da vida. As pessoas correm à satisfação de todas as suas fantasias e procuram cada vez mais adquirir bens de fortuna, frequentemente supérfluos. Mas o espírito humano precisa de mais alguma coisa, além dos bens materiais. Precisa de possuir um sentido da vida mais elevado e transcendente. Quando falta este, o homem angustia-se e facilmente pode sentir o tédio da existência com as consequências acima apontadas.

"Mais Alto" tem registado uma assiduidade como nunca. Todos os meses, desde Dezembro passado, tem aparecido na última semana do mês. "Mais Alto" gosta de estar presente, de levar a sua mensagem a todos, mormente aos ausentes.

"Mais Alto" terá sido lido? Julgamos que sim, caso contrário não tem razão de existir, pois é feito para ser lido, e dá muito trabalho e despesa.

Para continuar a ser assíduo, precisa de contar com os seus amigos, que até ao momento tem sido fieis.

Eis mais alguns:

- Com 50\$00 - Anónimo
- Com 100\$00 - Albino Marrucho da Silva, Artur Pires da Rocha, Manuel Marrucho, Joaquim Barbosa Brás, Laurinda Lemos Roças, Manuel Palmeira de Sã, Manuel Lemos Branco, Manuel António Pires, Avelino Alves Pires, Américo Bento Queirós
- Com 150\$00 - José de Sã Faria, António Joaquim Pires.
- Com 200\$00 - Amélia Alexandre (Brasil), Carolina Matias da Rocha, António Gonçalves Jorge Junior.
- Com 250\$00 - Manuel Marrucho da Silva, Manuel de Lemos.
- Com 400\$00 - Aurélio Lopes de Boaventura.
- Com 500\$00 - António Maltez, Armindo Gonçalves Neiva.

Para todos os amigos "Mais Alto" tem um muito obrigado.

JARDIM-INFANTIL

Dentro da normalidade tem funcionado o JARDIM INFANTIL de Vila Chã. Queríamos que fosse mesmo um jardim onde as crianças fossem as flores perfumadas e belas. Para isso é necessário que os jardineiros cuidem do seu jardim. Não são só jardineiros deste jardim a direcção, as educadoras, as empregadas. São também jardineiros e com mais responsabilidades, os pais. Este ano dá-nos a impressão que os pais têm esquecido um pouco as suas responsabilidades. Saberem como vão os seus filhos, cuidar deles sobre todos os aspectos, desde a alimentação à higiene, etc.

Por isso convoca-se uma reunião, para todos os pais que têm meninos no Jardim Infantil, na próxima terça-feira, dia 29, pelas 17,30 horas. Parar um pouco os vossos trabalhos, para durante uma hora cuidares dos vossos filhos não me parece estar a ser exigido muito. Não valerão mais os vossos filhos que uma hora de trabalho?

Cada vez se torna mais necessário que os cristãos assumam as suas responsabilidades. Cada vez se torna mais necessário que os nossos cristãos sejam esclarecidos na sua Fé, sejam cristãos comprometidos com um Ideal. Ideal que é Cristo.

Não basta que os nossos cristãos batizem os filhos, queiram que eles façam a primeira Comunhão, se casem pela Igreja e à hora da morte tenham um ou mais padres no seu ofício e acompanhamento.

Nos tempos em que vivemos precisamos de cristãos convictos, esclarecidos, preparados para assumir todas as responsabilidades.

Quando tiveres um baptizado em casa, um casamento, ou qualquer outro acto, que implica com a vossa vida de Fé, preparai-vos...

Neste mês verificaram-se os seguintes baptizados :

13 de Abril - Sara Alexandra, nascida no dia 5 de Março, filha de António Dias Rodrigues e de Maria Olívia Marques Simão.

13 de Abril - Vítor Hugo, nascido no dia 14 de Dezembro de 1979, filho de Ramiro Martins da Silva e de Maria Fernanda Martins Alves.

Desejamos aos bebês muitas felicidades e que os pais saibam assumir sempre as suas responsabilidades para com os filhos para que os tornem felizes.

PASSEIO ESCOLAR

Como nos anos anteriores, também este ano, os professores da Escola Primária de Vila Chã, organizam um passeio escolar com os seus alunos e familiares.

Este ano, o passeio realiza-se no dia 15 de Maio, com o seguinte itinerário:

Vila Chã (saída pelas 8,30 horas) - Barcelos - Amares - Bouro (Abadia) - S. Bento da Porta Aberta - Gerês - Póvoas de Lanhoso - S. Torcato - Penta - Guimarães - Braga - Barcelos Vila Chã.

Ao desejarmos uma boa viagem sugerimos que este passeio sirva para, cada vez, se criarem maiores laços de amizade entre professores e alunos e seus familiares. A nossa terra tem sido modelo, neste aspecto, mas torna-se necessário, sempre, crescer, porque é difícil atingir a perfeição.

PRAIA

O Jardim Infantil organizará este ano, como nos transactos, um tempo de férias na praia. As dificuldades são algumas, visto que o transporte diário, durante quatro semanas, de 16 de Junho a 11 de Julho, fica por 30.000\$00. Mas acima de tudo pensamos nas crianças e na sua saúde.

Os pais serão informados, em reunião, desde período de férias, na praia.

Ser Cristão não é difícil

É já lugar comum o dizer-se que ser cristão não é fácil. Mas, por mais vulgar que seja a afirmação, é bom repeti-la de vez em quando, pois há dificuldades que hoje o cristão encontra na sua vida que talvez nunca, no caminhar da História, tenham assumido importância tão grande.

Não vamos dissecar aqui este problema; a sua discussão encheria muitas páginas e seria sempre obra incompleta. Apenas se pretende fazer um apontamento de ocasião, sugerido por amigos deste jornal, nas suas colunas.

Há dias, um jovem Padre, ao falar, abrasado em Fé, num encontro de cristãos no qual o Senhor me permitiu participar, dizia que os cristãos terão hoje que estar menos na igreja para viverem mais plena e eficazmente a Igreja. Queria ele dizer que o cristão tem que estar sempre atento aos sinais dos tempos e compreender, assim, que soou a hora de sair abertamente para todas as estruturas sociais, administrativas, políticas, de classe, etc., para as impregnar do pensamento cristão e contribuir activamente para que as decisões sejam real-

mente a favor do homem e não, embora muitas vezes proclamadas em seu nome, contra o próprio homem e o seu verdadeiro destino.

E eis aqui uma dificuldade para o cristão, pela partilha ou pela opção que se lhe põe, dificuldade a que não escapam os responsáveis directos e os colaboradores de um jornal católico. Embora «pelo coração» lhes agradando porventura outra coisa, não podem ignorar que já não basta o esclarecimento na Fé e que é imperativo lançar os de Fé esclarecida na vida das estruturas em que as pessoas se agregam e nos centros em que as decisões se tomam.

Para isto, o esclarecimento na Fé já não é, na verdade, suficiente. E o reconhecimento desta insuficiência abre caminhos às vezes desagradáveis, mas que é necessário percorrer; e percorrê-los intrepidamente, sem receio de injustificados «tabus», pois é deles que se servem os inimigos da plenitude do homem, para amputar o homem e o transformar em escravo.

JOSÉ GARRETT

A Ordem, 13-3-80

P
A
R
A
P
E
D
I
R
C
O
R
A
G
E
M

Senhor, dá-nos a tua força;
Dá-nos o impulso da iniciativa
e a coragem da disciplina

Mais amor, Senhor, mais autenticidade.

A coragem de agir
e de agir sem medo.

Mais coerência, Senhor, mais dinamismo.

A coragem de continuar
e o ânimo de sempre nos renovarmos.

Mais generosidade, Senhor,
mais compreensão.

A coragem de saber estar sozinho
e de saber recomeçar.

Mais sinceridade, Senhor, mais amizade.

A coragem de não nos irritarmos,
de nos mantermos sempre senhores
de nós mesmos.

Mais delicadeza, Senhor, mais caridade.

Mais fé, Senhor, mais luz:

... e sempre fixo na justiça e na bondade

Monsenhor Óscar Romero Arcebispo de S. Salvador, na América Central, foi assassinado quando iniciava a celebração da missa na capela do Hospital da Divina Providência naquela cidade.

Dois dias antes lançara um emocionante apelo à paz e concórdia. A homilia do 5.º Domingo da Quaresma, transmitida pela rádio Católica da cidade, dirigia-se em especial às Autoridades para que cessem a repressão naquele país. O Arcebispo denunciou também a morte de 25 camponeses declarando: — «De nada servem as reformas acompanhadas de tanto sangue». Ascendia já então a 110 o número de vítimas da violência política em Salvador.

D. Óscar era uma voz incómoda. Os autores da violência não aguentaram as palavras firmes que o Arcebispo preferiu em defesa dos fracos, dos pobres, dos oprimidos. Por isso mancharam as mãos de sangue contra aquele que com vigor e coragem falara em defesa dos Direitos do Homem.

Assim contaram os jornais este facto de rara violência:

— Monsenhor Romero foi mortalmente ferido por tiros disparados por quatro desconhecidos. Transportado imediatamente à policlínica a quilómetro e meio do local do atentado, morreu antes que os cirurgiões pudessem intervir.

O Arcebispo de S. Salvador foi o

sétimo membro da Igreja salvadorenha assassinado nos últimos três anos.

A violência política contra a Igreja Católica do Salvador verificou-se em vários pontos do país. Entretanto o Papa João Paulo II expressou a sua profunda condenação pelo assassinato de Monsenhor Óscar Romero.

Dele falou o Arcebispo de Braga afirmando: «Arauto da Verdade e da Justiça, porta-voz dos que não conseguem fazer ouvir a sua voz, sempre em fidelidade a Cristo e à sua consciência, tornara-se incómodo a todos os opressores». O Conselho Permanente da Conferência Episcopal exprimiu sentimentos de pesar e condenação pelo vil assassinato.

Referindo-se também a outros casos de perseguição o Papa João Paulo II na missa de Domingo de Ramos afirmou:

— «A Igreja de hoje continua a ter os seus mártires».

— «Não devemos esquecer que existem actualmente Cristãos detidos por causa da sua fé, os quais são torturados, condenados à morte e executados, ao mesmo tempo que outros são objecto de escárnio, depreciados, humilhados, e socialmente discriminados».

A situação dos factos referidos levava-nos a uma séria reflexão. Sem ódios nem vingança devemos pensar que o amor vence todas as violências, que a maneira mais eficaz de eliminar as tensões entre os homens é difundir e viver o mandamento novo d'Aquele cujos mistérios da Morte e Ressurreição estamos a celebrar.

Os americanos gastam, por ano, em comida para cães e gatos, mais de 15 milhões de contos, quando por ano morrem de fome, no mundo, 40 milhões de pessoas?

Muitas senhoras guardam as jóias e o dinheiro nos cofres e entregam os próprios filhos às criadas?

Para muita gente vale mais o dinheiro do que a honra e a dignidade humanas?

Muitos cristãos procuram a melhor ocasião para o passeio, as visitas, as distrações e, pelo contrário, vão à missa, quando estão mais aborrecidos e quase sem disposição para rezar?

PORQUÊ?...



Situada no alto do monte do mesmo nome, donde se disfruta um dos mais belos panoramas do Minho, tem a capela e o local, sido visitados por muita gente.

Uns visitam para contemplarem o maravilhoso da paisagem, extasiarem-se perante a beleza criada por Deus.

Outros, estes menos desejáveis, nada desejáveis, sobem ao alto para se destruírem nas suas vidas e destruírem o pouco que aí se encontra.

Falemos, por hoje, destes últimos.

Não há muito tempo, alguém, assenhorando-se do que não lhe pertencia, de moto-sera empunhada, resolve, num acto abominável, cortar aí pinheiros e levá-los.

Mais recentemente, e como não bastassem os pinheiros, energúmenos, ladrões, salteadores, arrombaram, e já por três vezes, a porta. Se ainda entrassem sem destruir ...

Sim, porque o grande mal é destruir, pois aí não há nada que roubar. Lembramos, e para vergonha nossa, que é uma das capelas mais desprezadas, senão a mais desprezada, das redondezas.

Vejamos:

Não tem caixas de esmolas (para os ladrões), não tem mobiliário, nem na capela, nem na sacristia, não tem um banco ou cadeira, não tem uma mesa digna para aí serem colocados em dia de festa ou actos religiosos, os paramentos, não tem vasos sagrados, não tem toalhas no altar. Não tem nada. Que poderão aí buscar os ladrões?

Tem a fome e a nudez, tem o chão em cimento frio, tem as paredes nuas a precisarem de serem rebocadas, tem o telhado a meter água e consequentemente o tecto a apodrecer e a desfazer-se pelo humidade do rigor dos invernos.

Senhores ladrões, não entrem, não arrombem, conservem ao menos as portas, não vale a pena.

Mas, senhores ladrões, apesar de tudo aí gastam-se, na festa, cerca de 500 contos em cada ano. São 500 contos que se vão e que ninguém começa por ver a necessidade em que se encontra a Capela.

Será quando a capela estiver destruída, totalmente,

CAPELA DE S. LOURENÇO

a festa se continuará a fazer?

Será que vamos deixar cair mesmo?

Em todas as festas das redondezas, e por informações colhidas, se cumprem as normas eclesiásticas, ou seja, o produto do prato no dia da festa, não se falando sequer do produto das caixas de esmola, reverterem a favor da conservação e embelezamento das mesmas capelas. Em lei recentemente saída e para esclarecer pontos menos claros, se diz que 10% da receita ilíquida das festas promovidas por comissões ou mordomias, devem destinar-se aos lugares de culto onde essas festas se realizam. (Consultar Tabelas de Taxas Diocesanas, Tabela C, nº 5.)

Temos que defender o patrimônio religioso, temos de conservar a capela de pé, temos de exigir o cumprimento da lei.

Todos os anos, na Capela de S. Lourenço, se realizam diversos actos do culto, nomeadamente casamentos, e sentimo-nos envergonhados, perante os nossos visitantes, pela nudez, pela pobreza, pelo desprezo em que se encontra a Capela.

A zeladora da Capela, que muitas vezes tem pago despesas, com o seu dinheiro, para que não pareça tão mal, e que bem tem cumprido com a sua missão, há dias mostrava-nos a necessidade de comprar ao menos duas toalhas para o altar. Vão ser compradas, mas mal parece que se mendigue uma esmola, quando aí são gastos, voltamos a acenturar, cerca de 500 contos numa festa e há saldos significativos de anos anteriores.

Urge consertar o arrombamento da porta, urge rever situações criadas, urge normalizar dentro da legalidade e boa harmonia o correcto funcionamento da vida paroquial.

LAUSPERENE

Como nos anos anteriores, também este ano, e como preparação para o mês de Maio, que desejaríamos fosse de intensa vivência espiritual, teremos, na nossa igreja, o SAGRADO LAUSPERENE.

A vida não é só trabalho. A vida é, também, descanso, reflexão, estudo, convívio ...

Na vida é essencial, de quando em vez, parar. Parar para reflectir. Parar, para reflectir sobre os problemas humanos e espirituais.

Problemas humanos e espirituais, para quem Cristo tem uma resposta.

Lausperene - louvor ao Jesus Cristo presente na Eucaristia.

Pára. Deixa os teus trabalhos. Vem à igreja.

Escuta. Escuta a voz da tua consciência, escuta a voz de Deus.

Olha. Olha o que se passa contigo e à tua volta.

Decide. Decide uma vida de mais coerência. Coerência com a tua fé. Não faltes. É a tua hora.

UM POUCO DE HISTÓRIA

PARÓQUIA - FREGUESIA - PÁROCO

Como nasceram as paróquias?

Como surgiu o nome freguesia?

Como apareceram os párocos?

Eis perguntas a que, sucintamente, tentaremos responder, baseando-nos em texto de A.C., nº2-3, 1980.

Nos tempos apostólicos, as comunidades eclesiais tinham à sua frente um bispo. Com o seu crescimento e multiplicação, foi-se tornando impossível estabelecer à frente de cada qual, um Bispo, começando então a ser colocados, de modo permanente, junto das comunidades, sacerdotes. Assim se foram delineando as paróquias, sobretudo rurais, que passaram a ser instituições fundamentais na orgânica administrativa e na dinâmica pastoral da Igreja.

A palavra "paróquia" tem a sua origem numa palavra grega e significa o conjunto dos vizinhos de um templo, ou seja, os habitantes de uma povoação ligados espiritualmente àquele templo.

Esses habitantes, porque cristãos, eram também conhecidos por filhos da igreja ou fregueses. Daí provém o nome de freguesia.

As paróquias rurais começaram a aparecer bem cedo. Assim na Península Hispânica, encontra-se referência aos párocos já no sec. III. Em 1070, na reorganização da Diocese de Braga, encontram-se já 573 paróquias, entre os rios Lima e Ave.

O Pároco, figura central da paróquia, é o representante do Bispo que o ordenou sacerdote e o nomeou para uma delicada função função pastoral junto da comunidade e lhe assegura constante confiança.

É a mão longa do Bispo junto dos paroquianos. Em nome dele evangeliza, anima os cristãos, ministra sacramentos, preside à Eucaristia, organiza os fieis em associações ou movimentos de apostolado.

São várias as designações por que é conhecido, todas elas carregadas de significado, a apontar a sua missão espiritual. Destacamos as principais:

Abade - de *abbas* - ou pai, pois exerce paternidade espiritual;

Reitor, por estar a dirigir uma comunidade;

Prior, por ser o primeiro entre os clérigos adstritos a uma paróquia;

Cura, por ter a seu cargo o cuidado das almas;

Vigário, por fazer as vezes daquele que o encarregou.

A união do pároco com o seu Bispo é condição de trabalho frutuoso. Através do Bispo está em comunhão com toda a Igreja. não

Mas estando o bispo em contacto directo e permanente com os seus fieis, socorrendo-se dos seus imediatos colaboradores, não se dispensa de os visitar, de quando em quando, fazendo o que se chama Visita Pastoral, tema que trataremos brevemente.